

FOTOS: PAULO NEGREIROS



Moradores de uma invasão em Samambaia reagiram à derrubada dos seus barracos e entraram em confronto com a polícia, que usou bombas de gás lacrimogêneo. No final, barracos no chão e 4 pessoas presas

Derrubada de barracos termina em confronto

Luiz Geraldo

Da Sucursal de Taguatinga

A operação de desmonte de barracos de uma invasão em Samambaia acabou em confronto entre invasores e policiais. O conflito deixou várias pessoas feridas, inclusive nove policiais militares que foram recebidos a paus e pedras lançados pelos ocupantes da área. Cinco pessoas foram atendidas no Hospital Regional de Taguatinga. A invasão começou na Expansão de Samambaia há uma semana e nos últimos três dias segundo a polícia, pelo menos três mil pessoas já haviam se instalado no local.

A 26ª DP (Samambaia) autuou em flagrante quatro rapazes, entre eles Gilberto Cardoso de Souza, que segundo a polícia é funcionário do Sindicato dos Bancários. Eles foram enquadrados em crimes de lesão corporal e também por insuflar a população à violência. Oito invasores foram encaminhados ao Instituto de Medicina Legal para realização de exame de corpo delicto.

Entre as pessoas que procuraram atendimento no Hospital Re-

gional de Taguatinga estava José de Oliveira, que disse ter sofrido um tiro na perna, mas a polícia garante que não deu nenhum disparo, mas lançou granadas de gás lacrimogêneo e de efeito moral para controlar a multidão.

Confronto — O confronto entre invasores e policiais teve início por volta de 14h quando 300 homens da Polícia Militar se concentraram na área. Segundo o major Ribeiro, comandante da operação, a missão da polícia era dar cobertura aos fiscais do Serviço de Vigilância Integrada do Solo (Siv-Solo). Eles cumpriam a decisão tomada em conjunto pela Shis, Terracap e Administração Regional de Samambaia de remover os invasores.

Os fiscais do GDF começaram a derrubar os barracos e em meia hora todas as pessoas já estavam fora da área, quando revoltadas começaram a lançar paus e pedras contra os funcionários do governo e a própria Polícia Militar que resolveu interferir para "proteger a integridade física dos fiscais". Uma forte chuva que caiu no local por volta de 16h ajudou a afastar os invasores do setor.